



O cicloativismo em SC

Movimentos:

Formais e

Informais



Cicloativismo

definição

- O ativismo para o uso da bicicleta pode ser utilizado para todos os movimentos que defendem o uso da bicicleta para os mais variados fins, como lazer, esporte, turismo, saúde, transporte etc. e fazem de um destes fins seu “cavalo de batalha”.
- Em minha concepção, ele é um movimento que quer a bicicleta como **meio de transporte**.
- E, como transporte, se empenha pela segurança e pela inclusão social.



Colocações preliminares

- Tenho constatado que estes outros movimentos geralmente **não somam** conosco: pedem nossa ajuda para um passeio, uma competição, uma rota turística, uma tese de mestrado etc. e, atingido o seu objetivo, aí eles **somem** e não atendem a nenhum chamado para apoiar nossa militância e **nós** ficamos **sós**.
- Com destaque, menciono políticos, técnicos e burocratas (antes de montarem numa bicicleta, e para quem éramos os **ciclo-chatos**).
- Por isso, somos um movimento composto por poucas pessoas, geralmente uma meia dúzia.
- Mas o resultado de nosso trabalho é grande, é fantástico e beneficia a todos os demais grupos, bem como toda a comunidade: ciclistas, pedestres, cadeirantes, skatistas e até automobilistas.



- Além do mais é:
- ecológico,
- sociológico,
- saudável,
- econômico,
- alegre e
- Prazeroso: nos enche de **FELICIDADE**



Por isso, esta militância é gratificante!
Mas também é frustrante!

Uma grande maioria presta trabalho voluntário, com pouca ou nenhuma estrutura. Por isso, o resultado – mesmo sendo fantástico – poderia ser muitíssimo maior.

Fazemos o que podemos. E isto é muitíssimo menos daquilo que sabemos fazer e gostaríamos de fazer, se tivéssemos recursos.



ABC
Associação
Blumenau
pró-Ciclovias

O cicloativismo no Estado de SC

Não sou a pessoa mais indicada, pois nossa ONG, a ABC, está focada em ciclovias e para Blumenau.

Meu conhecimento sobre o que existe em SC é formado pelas notícias que me chegam pela internet, pela imprensa, na participação nos encontros promovidos pela Giselle, nossa embaixatriz, e das muitas reuniões fora de Blumenau.

Por isso, não vou citar nomes, porém somente as **idades** de meu conhecimento: Na Capital, em Blumenau (150km) e em Jaraguá do Sul (idem, na nossa região) e, recentemente, em Joinville.

A construção de ciclovias está acontecendo em Pomerode, Timbó e Rio do Sul (na nossa região), e em outras regiões espalhadas: Curitiba, Criciúma e São Joaquim.

Também temos aquelas clássicas apenas para o lazer, em Fraiburgo, Caçador, São José.

Destaco aqui uma rota de cicloturismo de 300km, em nossa região (Timbó e mais 7 municípios do Vale das Águas, com mais de 200)



O registro apresenta poucos movimentos.

No entanto, isto não reflete o tamanho do movimento informal, esporádico ou embrionário. Refiro-me ao crescente aumento de manifestações a favor dum espaço maior para a bicicleta. Ainda são poucos os que se manifestam, mas quando o fazem, a grande maioria do grupo, da assembléia ou da comunidade aplaude, dando a entender uma vontade coletiva.



Ativismo informal

- Empresários com suas associações
- Líderes comunitários, “ “
- Líderes de conselhos de segurança
- Diretores de escola
- Jornalistas
- Estudantes
- Etc.
- Políticos



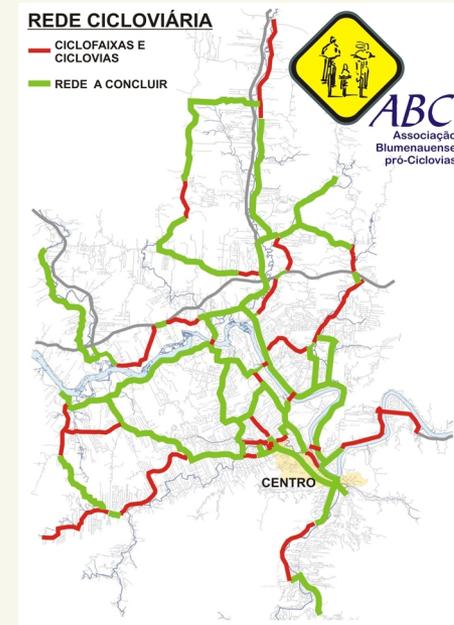
E este desejo coletivo eu vejo materializado tanto nos pedidos por ciclovias encaminhados pelas prefeituras Brasil afora no programa Bicicleta Brasil (crescimento geométrico) quanto nas inscrições no Dia Sem Carro.



ABC
Associação
Blumenauense
pró-Ciclovias

Sistema Cicloviário de Blumenau SCB

- O SCB liga o centro a todos os bairros e interliga com os municípios vizinhos.
 - Malha total: \pm 150km
 - Realizado: $>$ 40km (em segmentos isolados)
- $<$ 300.000 habitantes

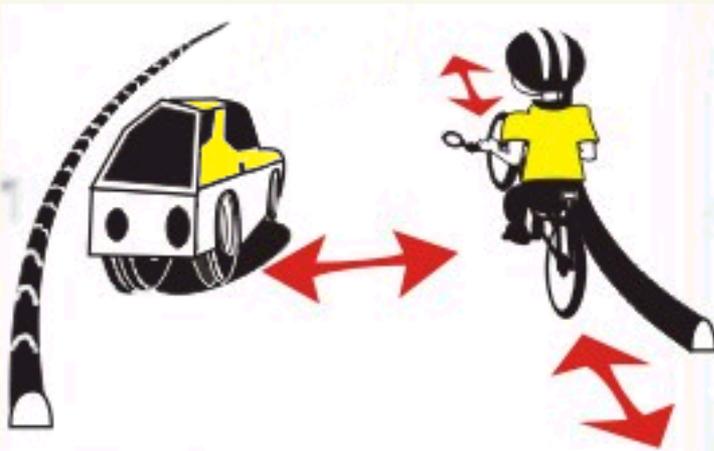




Auto afirmação



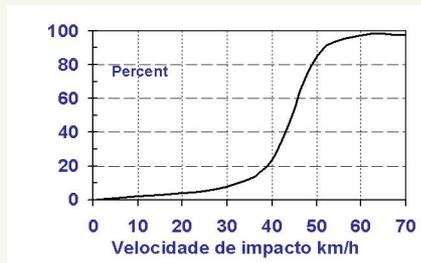
ABC
Associação
Blumenauense
pró-Ciclovias



Obrigado por
Respeitar
É LEI (Art. 201 do CBT)

Campanha  **PAZ** no trânsito





The graphic features three images illustrating injury severity at different speeds: a hand at 30 km/h, a pelvis at 40 km/h, and a skull at 50 km/h. The text 'TA' TOPPEN AF FARTEN' is on the right, and the main title is 'Hvor sætter du smertegrænsen?'. Below it is the text: 'Campanha do Conselho de Segurança Viária da Dinamarca: "Reduza sua Velocidade Máxima" (Qual sua tolerância à dor?)'

Ramt med 30 km/t

Ramt med 40 km/t

Ramt med 50 km/t

TA' TOPPEN AF FARTEN

Hvor sætter du smertegrænsen?

*Campanha do Conselho de Segurança Viária da Dinamarca:
"Reduza sua Velocidade Máxima" (Qual sua tolerância à dor?)*





ABC
Associação
Blumenauense
pró-Ciclovias

...sseie mais.

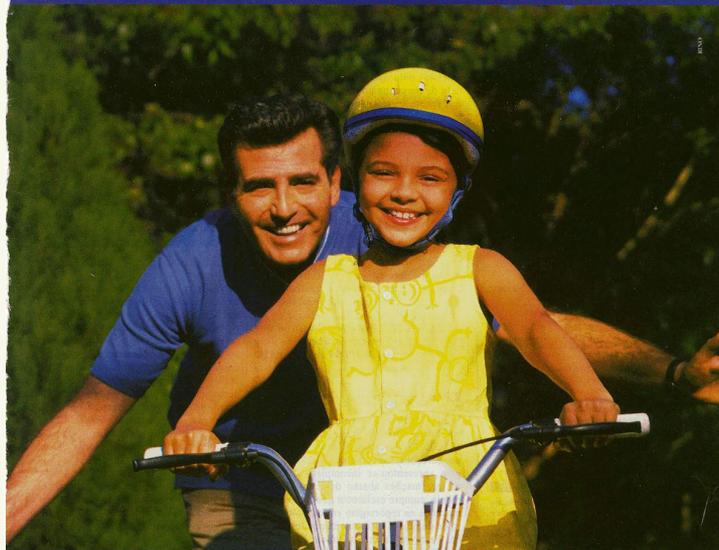
...e o Magazine Luiza chegar.

Magazineluiza
vem ser feliz

Blue door
2005-5151

24 7 2005

Nós entendemos perfeitamente
o valor das suas conquistas.



Quem acha que seguro é tudo igual precisa conhecer a AGF Seguros. Uma seguradora há 99 anos trabalhando a cada dia para você. Com mais vantagens, serviços e a solidez do Grupo Allianz, um dos maiores grupos seguradores do mundo. Conheça os produtos e serviços de quem faz tudo para ser muito mais que a sua seguradora, sua parceira de confiança.

AGF Air. Auto. Condomínio. Empresa. Náutica. Previdência. Residência. Saúde. Transportes. Vida. Tranquilidade. Proteção. Segurança. Compromisso. Confiança. Respeito.

Proteção. Compromisso AGF Seguros.
Consulte um corretor ou ligue 0800-160065

www.agf.com.br





ABC
Associação
Blumenauense
pró-Ciclovias

VIA UNO
UMA EMOÇÃO A MAIS

29 9 2005



ABC
Associação
Blumenauense
pró-Ciclovias

**MANTENHA
A SAÚDE EM DIA**



**CAMPANHA DE
VACINAÇÃO
CONTRA A GRIPE**

DE 25 DE ABRIL A 6 MAIO

Se você tem 60 anos ou mais, compareça nas unidades de saúde.



ABC
Associação Blumenauense
pró-Ciclovias

**Eu pedalo,
e você?**

www.abciclovias.com.br

ABC
Associação Blumenauense
pró-Ciclovias

**Ciclista,
eu respeito!**

www.abciclovias.com.br



NA CIDADE SEM MEU CARRO

VENHA PARA O
ALMOÇO SEM CARRO !

TRAGA SUA BICICLETA !

LOCAL: Castelinho da Secr. Turismo

HORA: 12h30min

Vamos pedalar para almoçar na
AABB (Ponta Aguda)



Santa Catarina começou a sentir catástrofes como ciclone, tufão etc.
A maior causa é o aquecimento gradativo de nosso planeta.
E sua maior causa é a emissão do gás carbônico de nossos carros!

Blumenau sofre com enchentes.
Blumenau tem uma frota com mais de 130.000 veículos automotores.
Blumenau já tem congestionamento de trânsito.
Blumenau licencia anualmente mais de 4.000 carros.
Blumenau não tem como abrir mais ruas sem impacto ecológico.
Um km de carro equivale a DEZ horas de ar puro para você respirar.

Analise, pense e decida sobre as outras alternativas,
pois eu posso ir de carona com um vizinho;
eu posso ir de ônibus;
eu posso ir a pé;
eu posso ir de bicicleta...onde for seguro...

Pedalar faz bem para a saúde.
Pedalar é barato.
Pedalar novamente é moderno.
Pedalar desafoga o trânsito.
Pedalar ...



ABC
Associação
Blumenauense
pró-Ciclovias

CICLOVIAS PARA TODOS !



25 DE SETEMBRO DE 2005 - DOMINGO

2º PASSEIO CICLÍSTICO

3º BATALHÃO DE BLUMENAU

Inscrição: 1 Kg de alimento não perecível
Local: Corpo de Bombeiros, defronte Terminal da PROEB
Dia: 25 de Setembro
Horário: A partir das 08:00
Instituição beneficiada: Asilo CASA SÃO SIMEÃO
Largada: às 09:00 defronte Corpo de Bombeiros

Patrocínio

Apoio

Realização

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA - 79 ANOS

PASSEIO CICLÍSTICO

Cia. Hering

Data: 18 de Setembro de 2005
Horário: 09:00h
Inscrição: 1 kg alimento não perecível

Largada/Chegada: Cia Hering - Bom Retiro, estacionamento da loja Hering Outlet
Os primeiros 2000 inscritos recebem lanche e camiseta alusiva ao evento!

Apoio:



Cidovia Para Todos Nós

Devolvendo mobilidade a quem se esqueceu!

ABC
Associação
Blumenauense
pró-Ciclovias

Patrocínio
Jung
Papelaria & Papelaria Especializada

Financiamento
BNDES

Participação
SETERB
Serviço Autônomo de Transporte Rodoviário de Blumenau

GARCIA
Exemplo
SEDSUR
Secretaria de Obras e Serviços Urbanos

Projeto
IPPUB



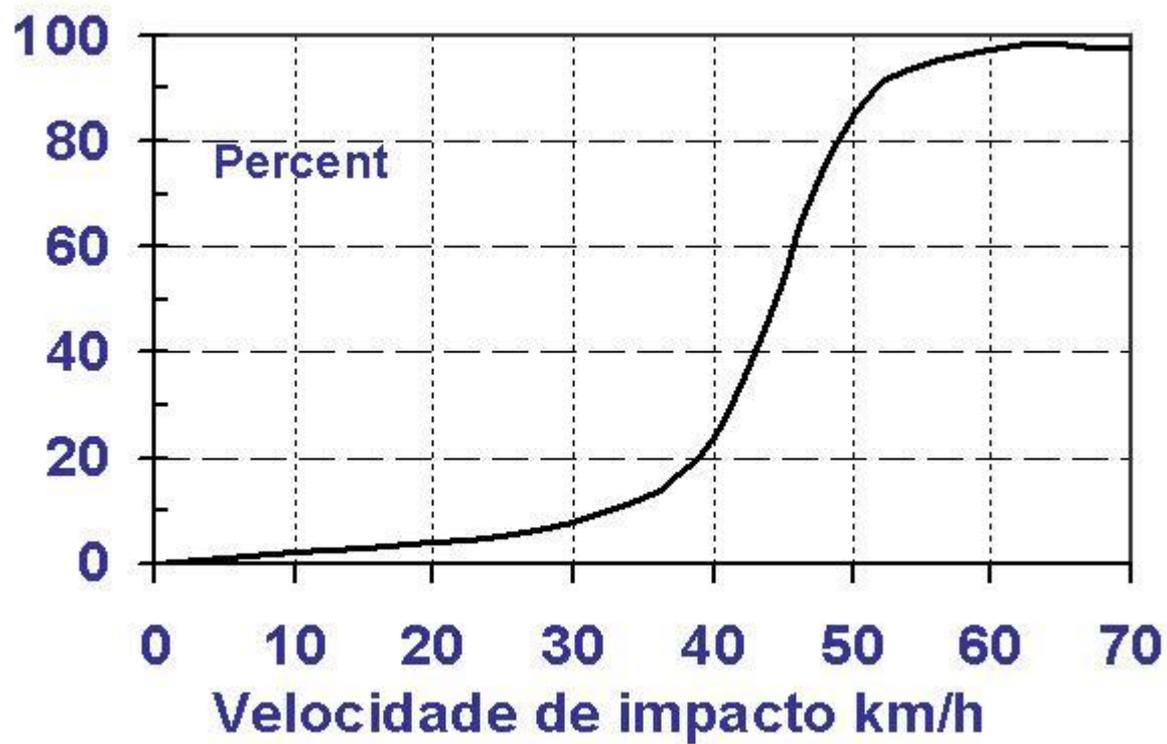














ABC
Associação
Blumenauense
pró-Ciclovias



HÁBITO Rodovias são usadas como pistas de treinamento por atletas de ponta

Ciclistas em PERIGO

Morte de triatleta alerta para o risco de se pedalar nas estradas

CHICO SILVA

Aos 27 anos, a triatleta e empresária Fernanda Schiliró atingiu o que finem como o topo. Em outubro, ela disputaria o Ironman do Havai, um verdadeiro rali humano em que os atletas nadam quase quatro quilômetros, pedalam 180 quilômetros e, para finalizar, correm a distância de uma maratona – 42 quilômetros. Mas o sonho de representar o País na Copa do Mundo do esporte se transformou em tragédia na manhã do domingo 10, no asfalto da rodovia Castelo Branco, em São Paulo. Fernanda pedalava no acostamento ao lado de dois atletas quando perdeu o controle de sua bicicleta ao se chocar com uma sinalização de solo, o conhecido olho de gato. Na queda, ela foi arremessada para uma das faixas da pista e atropelada por uma kombi e, em seguida, por um ônibus que vinha atrás.

Segundo conclusão de um estudo francês, o ciclismo é o terceiro esporte

que mais provoca mortes, atrás do voo livre e do alpinismo. Se mundo afora ele já é uma atividade de risco, no Brasil a prática ganha contornos dramáticos. **As más condições das pistas, a falta de cidadania dos motoristas e, por vezes, a negligência dos adeptos formam uma combinação mortal.** No caso de Fernanda, alçou-se um quarto e imponderável ingrediente: a fatalidade. “Foi uma infelicidade. Ela fazia tudo certo. Pedalava entre dois atletas e com o suporte de um carro-de apoio”, diz Carlos Galvão, organizador do Ironman Brasil, a etapa brasileira do circuito mundial da categoria. Lá fora, os atletas de ponta também treinam em estradas e rodovias. É nelas que adquirem ritmo e resistência para enfrentar as duras condições das provas. Mas acidentes acontecem. No mesmo final de semana em que Fernanda morreu, dois atletas italianos perderam a vida em condições semelhantes.

“Treino bem cedo, cuido do equipamento e procuro fugir das estradas cheias”

Fernanda Keller, triatleta



No Brasil, em 2004, segundo o Ministério da Saúde, 1.389 pessoas morreram em acidentes com bicicletas no País, muitas delas em rodovias. Boa parte da elite do triatlo brasileiro já foi vítima de atropelamentos. Entre eles nomes como Alexandre Manzan e Mariana Ohaia, atletas que representam o País em competições internacionais. Exceção é a carioca Fernanda Keller. A dama de ferro do triatlo toma uma série de precauções para não entrar para o indesejável clube. “Treino bem cedo, cuido do meu equipamento e procuro fugir das estradas cheias. É o único jeito de praticar o esporte com segurança”, afirma a recordista brasileira em participações no Ironman do Havai. Fernanda costuma tomar também um outro cuidado que nem sempre está nos manuais esportivos ou de trânsito – algo que faz uma grande diferença em situações de emergência. “Procu ser educada. Se alguém buzina e me xinga, cumprimento e dou tchauzinho.” Ninguém é musa por acaso. ■



DELON DE BICICLETA PASSEIO PELAS RUAS DE PARIS

O ator **Alain Delon** (72) mostrou que ainda está em forma para pedalar e já se tornou adepto do Velib, um serviço da Prefeitura de Paris que cede bicicletas gratuitamente por 30 minutos para deslocamentos de moradores e turistas. O objetivo é descongestionar o trânsito. Mito do cinema francês, Delon testou o projeto do prefeito **Bertrand Delanoë** (57). Em uma das bicicletas, todas nas cores verde e cinza, ele passou pelos arredores da prefeitura. O Velib (*vél*os en libre service) agradou tanto aos parisienses que deve ser levado em breve para a periferia da cidade.







- www.abciclovias.com.br

OBRIGADO

Eldon@Jung.com.br

0055 (47) 9982.4083